



- Colisão**
- Diagnóstico**
- Mecânica**
- Manutenção**
- Pneus**

O FORJANENSE

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás
 Fevereiro 2021 • Ano XXXVI 2ª série • n.º 371
 Fundado em Dezembro 1984
 Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#).

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
 Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com



Santander fecha portas em Forjães

Nesta edição

Junta de Freguesia

págs. 2-3

Comunidade Paroquial

pág. 4

Nascente Escolar

págs. 7-8

Acompanhando o FSC

pág. 9

Opinião

pág. 10

Espaço do Cidadão em Forjães



pág. 3

Arrancou em Esposende a vacinação contra a Covid-19



pág. 6

FEIRA S. ROQUE		2021	
	2	16	30
JANEIRO		13	27
FEVEREIRO		13	27
MARÇO		10	24
ABRIL		8	22
MAIO		5	19
JUNHO			

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

Projeto “Olhares atentos, Forjães a semear e a colher gerações”

A Junta de Freguesia considera que o envelhecimento é um dos maiores desafios a nível mundial e é uma realidade com que as sociedades vão continuar a ter de apreender e a lidar. O objetivo principal das várias organizações de saúde é manter os idosos ativos, participantes e integrados na sociedade, a fim de aumentar a sua qualidade de vida durante a velhice. É, por isso, um desafio ao qual é necessário procurar soluções e respostas. Outro fator muito importante, a ter em conta na nossa sociedade são as famílias mais vulneráveis e as que necessitam de ser apoiadas não só com bens materiais, mas também com afetos, no sentido de lhes ser proporcionada momentos de companhia, de partilha, de bem-estar, de apoio na realização de tarefas de logística, como aquisição de bens e de medicamentos. No fundo, a aplicação prática dos princípios-base do cuidador informal.

Neste sentido, a Junta de Freguesia contratou através do Centro de Emprego no âmbito do Projeto Contrato Emprego – Inserção + (CEI+), a Dra. Ana Costa, licenciada em Educação pela Universidade do Minho, com ramo de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária e com pós graduação em Gerontologia Social para a dinamização do Projeto “Olhares Atentos, Forjães a semear e a colher Gerações”.

A finalidade deste projeto é planear e concretizar um conjunto de medidas

sociais e comunitárias em função das necessidades identificadas na freguesia de Forjães, através de uma ação concertada com vários agentes, nomeadamente, Câmara Municipal de Esposende, Centro de Saúde de Forjães, Fundação Lar de Santo António, Escola Básica de Forjães, ACARF, Esposende Solidário, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Marinhãs, as Associações Forjanenses e a comunidade local, promovendo a resolução de problemas.

São muitos os idosos que residem sozinhos ou com outra pessoa do mesmo grupo etário. Através da observação direta e contato estabelecido com a população, foi-se constatado que, independentemente das situações de cada idoso, a necessidade de interação social é premente e a mesma agravou-se, de forma preocupante, com a pandemia. Na realidade, os idosos têm sofrido com o impacto da pandemia, não em termos de saúde, mas também pelos confinamentos a que se vêm sujeitos e que lhes impõem um distanciamento físico e emocional, que tem provocado solidão, tristeza, ansiedade e, até, depressão.

Nesta primeira fase e devido à situação atual imposta pela pandemia o projeto já se iniciou com a realização de visitas ao domicílio para:

- **Conversar:** o diálogo é extremamente importante para os idosos e saber ouvi-los, é fundamental. Através da escuta ativa, percebemos as emoções e anseios dos

idosos. Além de conhece-los melhor, saberemos qual a melhor forma de os ajudar.

- **Recordar é viver:** para manter a memória viva, nada melhor do que rever fotos antigas e conversar sobre os momentos felizes que marcaram as suas vidas. É importante conversar sobre as suas histórias de vida, de modo a dar um sentido positivo às suas experiências e fazer com que se sintam importantes.

- **Uso da Sebenta:** trata-se de um conjunto de atividades que se vai adaptando, segundo as características de cada idoso, e que tem como objetivo exercitar a mente, proporcionando pensamentos positivos face aos tempos de isolamento social que vivem. Nestas sebtas, mediante as capacidades de cada idoso, constam trabalhos de pintura, desenho, escrita, leitura, sopa de letras, palavras cruzadas e questionários. Assim, através destas atividades, trabalha-se a memória, a adivinhação, a leitura e a escrita. Trata-se de atividades exemplares de estimulação cognitiva. Relativamente à pintura e desenho, os idosos (re)aprendem a controlar os movimentos de mão, melhorando a motricidade fina, desenvolvendo a criatividade, imaginação e concentração.

- **Trabalhos manuais:** tricô, bordado, croché, trabalhos com trapilho, entre outros. Trabalhos estes, que serão utilizados para a realização de uma exposição na comunidade.

- **Exercício físico:** de modo a manter

o corpo ativo por meio de exercícios simples, evitando assim quadros de ansiedade e depressão.

- **Culinária:** estimular lembranças de receitas antigas de família e fazer o registo das mesmas, para uma publicação de um manuscrito de receitas de culinária dos nossos avós.

- **Jogos:** jogos de tabuleiro, dominó ou cartas. Além de estimulantes, proporcionam momentos agradáveis de convívio e diversão, exercitando a memória e o raciocínio lógico.

- **Recolha de “saberes fazer”:** valorizar a sabedoria dos idosos através da recolha de lengas-lengas, lendas, remédios caseiros, ditados populares, entre outros.

Este projeto, está a ser ampliado e melhorado, por forma a chegar cada vez a mais forjanenses.

Solicitamos às pessoas que ainda não foram contactadas, e que queiram usufruir deste acompanhamento para o próprio ou para algum familiar, para entrar em contato com o executivo da Junta de Freguesia ou deixar o seu contato na secretaria ou através do número 253 877 430.

Informamos, que a Dra. Ana, se encontra disponível para aconselhamentos a nível de programas de apoio, reencaminhamento, estimulação cognitiva, entre outros, às terças e quintas-feiras da parte de tarde na sede da Junta de Freguesia.



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | deco-int-adiliaabreu@sapo.pt

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

Espaço do Cidadão em Forjães

O Senhor Presidente da Câmara de Esposende já anunciou que, depois da formalização do protocolo com a Agência para a Modernização Administrativa (AMA), entrará em funcionamento este tão ansiado espaço em Forjães e em Apúlia. Em cumprimento com o protocolado, a autarquia está a executar as necessárias obras de adaptação das instalações que irão acomodar estes serviços, numa empreitada que rondará os 79 500 euros e que tem prazo de execução de 90 dias. O Espaço do Cidadão a implementar em Forjães, na zona norte do concelho, desig-

nado por “EdC Esposende Norte” e funcionará no “Centro Comercial Duas Rosas”, na Avenida de Santa Marinha. O espaço será organizado de forma a ter uma zona de espera e uma zona de atendimento, pelo que estão a ser realizadas as necessárias obras de renovação e adaptação.

Neste Espaço do Cidadão será possível tratar de processos relacionados com a renovação da Carta de Condução, alteração de residência no Cartão do Cidadão, pedido da Chave Móvel Digital, pedidos de segunda via dos cartões da ADSE, entre muitos outros.

Esta medida enquadra-se no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no que se refere ao ODS 10 - Reduzir as Desigualdades, por via da eliminação de barreiras no acesso aos serviços públicos, bem assim ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, tornando mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável na medida em que se pretende, nomeadamente, disponibilizar um serviço de proximidade.

Feira de S. Roque

Foram atualizados os placards com as datas da feira de S. Roque para o primeiro semestre do ano. Dentro das restrições impostas pela lei, não deixe de visitar a nossa Feira. Em março, terá lugar nos sábados 13 e 27.

Dia da Defesa Nacional

Atendendo à evolução da pandemia Covid-19, o Ministério da Defesa Nacional decidiu prolongar a suspensão do início da 17.ª edição do Dia da Defesa Nacional (DDN), até 30 de abril.

Encerramento da agência do Banco Santander Totta

A direção da filial do Banco Santander Totta, em Forjães, e o seu Gestor Comercial Regional informaram esta Junta que, no final deste mês de fevereiro, o balcão de Forjães irá encerrar a sua atividade presencial, deslocando os seus serviços para as agências mais próximas. Durante o ano de 2020, foram encerrados 60 balcões em Portugal, estimando-se que fechem cerca de 30, durante o primeiro trimestre de 2021.

As razões para esta inesperada decisão prendem-se com a atual conjuntura de pandemia que se vive e a consequente crise económica. Argumentam, ainda, que,

nos tempos que correm, as pessoas recorrem cada vez menos às agências, preferindo efetuar todas as operações bancárias pela Internet.

Apanhada completamente de surpresa com esta notícia, esta Junta de Freguesia usou todos os meios ao seu alcance para tentar reverter esta situação, fazendo ver aos seus responsáveis que o banco está implantado em Forjães há muitos anos, que tem um elevado número de clientes e que faz muita falta à terra, sobretudo aos nossos comerciantes e aos nossos idosos.

Informamos, inclusive, o Sr. Presidente da Câmara e solicitamos os seus bons ofí-

cios para, junto da central do banco, tentar ajudar a inverter esta situação.

Garantiram que continuarão a prestar informações e assistência a todos os seus clientes, nas mais variadas formas, sempre que seja solicitado e que também há possibilidade de recorrer à caixa Multibanco, que continuará em funcionamento (para levantamentos, depósitos, transferências, pagamentos).

A Junta de Freguesia lamenta profundamente esta decisão, que se traduzirá numa verdadeira perda para Forjães, mas a vida continua.

Pandemia

Apesar de o Governo ter renovado as medidas do Estado de Emergência e de o confinamento estar a resultar, é preciso, agora mais que nunca, manter os esforços para vencer a terceira vaga e prevenir vagas futuras. Mas tudo começa em si! Na sua capacidade em cumprir as regras determinadas pelas autoridades sanitárias. Unidos, responsáveis e cumpridores vamos vencer esta batalha! Cuidemo-nos!



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Pensando no que escrever, logo urge a vontade de falar sobre algo bom. Algo que, ainda que de forma muito passageira, face à privação que temos vivido (alguns), vos leve para pensamentos tranquilizantes e que transmitam algum sentido de normalidade... vem à ideia o “bem-aventurado”, para uns, e “mal-amado”, para outros, dia dos namorados... ou o rei dos foliões e profanos, o carnaval... Porque não?

Mas atentem... não tem sido isso que todos temos feito todo este ano, normalizar algo que não é conhecido. O resultado não é bem o que muitos esperavam... pensar que “VAI FICAR TUDO BEM” ... como se de um conto de fadas se tratasse... dizem que a fantasia é para as crianças. Bem... devíamos seguir mais o que elas

que, vivendo nas suas fantasias, aceitam, ainda que com muitos porquês, que ninguém sabe como responder, que “não podem ir à escola”, “não podem ir ao parque” ...

Convido-vos então a pensar a “normalidade” ...

Todos conhecem o nome Valentim, mais não seja pela sua santidade, cultura cristã que somos. E sociedade consumista em que vivemos, o “dia dos namorados” é anunciado nas várias formas de exposição social. Este ano lá não poderemos ir jantar fora, ir ao centro comercial comprar o dito do presente para a nossa cara metade... quer dizer... há sempre a comida para fora, supermercados e floristas de portas abertas ou as compras pela internet... qualquer das formas, cá nos

desenrascamos...

E o carnaval... não haverá cortejos e os mais foliões não poderão sair à rua com as suas máscaras e disfarces, por vezes, cumprindo fantasias que apenas se permitem viver uma vez por ano. As crianças não “estarão mais certas”, ao vivê-la todos os dias... ainda vos convido a pensar se escondemos quem somos nestes dias ou somos quem realmente escondemos.

Para os “curiosos”, acrescento alguns factos...

Antes de santo, o bispo Valentim, pela altura do Império Romano, contra as ordens do imperador Cláudio II, que acreditava que os solteiros eram melhores combatentes, durante as guerras, continuou a celebrar casamentos. Tendo sido descoberto foi

condenado à pena de morte e, enquanto aguardava a sua sentença, para além de receber flores e bilhetes de jovens dizendo que ainda acreditavam no amor, apaixonou-se pela filha cega de um carcereiro e, milagrosamente, lhe devolveu a visão.

Carnaval... mais uma vez a nossa cultura cristã... designa as festividades que precedem a Quaresma. Entendida como o período do ano litúrgico que antecede a Páscoa Cristã... A preparação da comunidade de fiéis, pela abstinência e o sacrifício para que, dignamente, comemore a ressurreição de Cristo e a sua glória depois do seu sofrimento e morte (de acordo com o narrado nos evangelhos).

Isto tudo para quê?

Peço-vos que pensem agora

nos que estão na PRIMEIRA LINHA, na LINHA DA FRENTE... Literalmente, ELES SÃO os nossos “Valentim”, ELES SÃO o verdadeiro sentido do carnaval.

Tudo o que possam imaginar que vos dá vida, neste momento ELES O SÃO.

E quando pensarem em sair de casa, para ir à casa daquele amigo ou esticar as pernas, simplesmente porque estão fartos de estarem privados. Apenas tenham na ideia as privações pelas quais ELES passam todos os dias.

Agora, não vos peço que pensem, apenas o façam

FIQUEM EM CASA!

Cátia Martins
(Psicóloga Fundação Lar Santo António)

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Gritarão as pedras?

1. Como foi noticiado no passado dia 11, o Papa transferiu D. Luiz Fernando Lisboa da Diocese de Pemba (Moçambique) para a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (Brasil). Os comunicados oficiais foram reservados em palavras. A imprensa portuguesa, até desportiva, sublinhou a importância da voz firme e incómoda de D. Luiz em representação do povo martirizado. Registo, contudo, as palavras luminosas do Bispo Anglicano moçambicano, D. Dinis Sengulane neste momento delicado: "se ele não falasse acerca da situação dos direitos humanos, acerca do bem-estar do povo de Cabo Delgado [Diocese de Pemba], estaria a falhar no seu ministério. O que ele fez é o que se espera de um Bispo, de um líder religioso, muito mais de um líder cristão. É extremamente lamentável que haja pessoas que viram nas intervenções de D. Luiz como sendo não apropriadas. São pessoas que não entendem qual o papel de um Bispo. Apraz-nos saber que a maioria, até no nível mais alto, demonstraram que ele não estava sozinho, que apreciavam o que ele estava fazendo." Recordo o lema da ordenação presbiteral e

episcopal de D. Luiz: "Enviou-me para evangelizar os pobres".

2. Desde Setembro de 2013 que D. Luiz visitou em diversas circunstâncias a Diocese de Braga, bem como D. Jorge Ortiga a Diocese de Pemba. Os cristãos de Braga estão também em Pemba, oficialmente, desde 2016, cuidando pastoralmente da Paróquia de Santa Cecília de Ocua. Se fomos acolhidos lá é porque nos acreditamos irmãos. Se os acolhemos cá é porque nos acreditamos irmãos. Se na Paróquia de Ocua celebramos a Vida com as 96 comunidades cristãs, dispersas por cerca de 100km, é porque somos irmãos. Se nos desentendemos e nos perdoadamos é porque somos irmãos. Se investimos na formação de catequistas e de meninas que querem estudar é porque somos irmãos. Se choramos ou rimos até às lágrimas é porque somos irmãos. Se encontramos parceiros para o aleitamento de crianças desnutridas é porque somos irmãos. Se nos arrepiamos com os cânticos e danças moçambicanas é porque somos irmãos. Se contribuímos para o melhoramento do posto de saúde ou da casa da Missão é porque somos

irmãos. Se estamos ainda na campanha Juntos por Cabo Delgado é porque somos irmãos. Se trocamos centenas de e-mails ou formamos novos voluntários é porque somos irmãos. E se não fizermos rigorosamente nada, mesmo assim e sobretudo assim, estando, é porque somos irmãos.

3. "Dá-me a palavra certa / Na hora certa / E do jeito certo / E pra pessoa certa // Palavra é como pedra, preciosa sim / Quem sabe o valor cuida bem do que diz / Palavra é como brasa / queima até o fim / Quem sabe o que diz há de ser mais feliz". (Pe. Zezinho). Este cântico constava do guião do 1º Tambor, um curso de formação no campo social e pastoral que decorreu em Pemba no ano de 2005. Na dianteira estava o, naquele tempo, Pe. Luiz. A ele, ainda sem jeito, confesso a dificuldade da palavra certa. Sim, D. Luiz, maior que a dor só a vontade de servir.

4. "Manda calar os teus discípulos!", pediam os fariseus a Jesus. "Digo-vos que, se eles se calarem, gritarão as pedras".

Jorge Vilaça, PADRE

Juntos por Cabo Delgado

O Centro Missionário de Braga, tem em curso uma campanha solidária "juntos por Cabo Delgado".

Esta iniciativa, tem como objetivo angariar bens essenciais para a Diocese de Pemba e, desta forma, são sugeridos o tipo de artigos que podem ser doados e que estão discriminados no cartaz. Segue em anexo o cartaz da campanha e a informação quanto à data, que foi alterada, até ao dia 31 de março; o local como ponto principal é Braga mas, dentro do nosso Arciprestado Esposende haverá em cada comunidade (paróquia), um ponto de recolha. (Fátima Marcos, CMAB)

Recolha de bens materiais

Materiais solicitados:

- Lonas e Tendas
- Tenda sala de aula
- Tenda para hospital
- Cobertores
- Utensílios de cozinha: o Pano de Cozinha o Balde e bacias
- Instrumentos/ferramentas agrícolas (parte metálica): o enxadas o pás o forquilha o tesouras de podar o foices o catanas o roçadeiras o picareta o carrinhos de mão
- Material de costura: o Máquinas de costura não elétrica o Linhas o Agulhas o Tesouras
- Ferramentas de carpintaria não elétricas: afixadores /niveis o alicates / (turquesas o

fitas métricas / serras / serrotes / cola de madeira / plainas / formões / martelos / berbequins manuais / lima / grossa / grampos / serras / trinchas / machadinhas / enchó / jogos de chaves de fendas / jogos de chaves de bocas / chave inglesa.

Está aberta esta campanha de Solidariedade e Partilha com as gentes de Cabo Delgado, em Moçambique! Partilhemos o que nos é sugerido na "Recolha de bens materiais", em favor desta nobre causa. O local de recolha será no Salão Paroquial de Forjães. Esta campanha está aberta até ao dia 31 de março de 2021. Colaboremos!

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Março 2021

07| Domingo III da Quaresma: missa às 11h15.

13| 8º Aniversário da eleição do Papa Francisco.

14| Domingo IV da Quaresma: missa às 11h15.

19| S. José, Esposo da Virgem Santa Maria (Dia do Pai): missa às 18h00| Início do Sagrado Lausperene também, às 18h00.

20| Encerramento do Sagrado Lausperene: missa às 18h00.

21| Domingo V da Quaresma: missa 11h15.

28| Domingo de Ramos na Paixão do Senhor (Dia Mundial da Juventude): missa às 11h15.

Donativos para as obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares)

- 20€ de José Maria e de Dânia Elisabete (Batismo da Joana) | 20€ (Ricardo André e de Olga Cristina (Batismo do Rodrigo) | 20€ de Anónimo.

Total de 14.023,00 euros. Obrigado!

Movimentos religiosos

Óbitos:

20/01 – Maria Ângela do Casal Martins, com 85 anos de idade, residente na Rua da Corujeira, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

05/02 – Manuel da Cruz Neiva, com 87 anos de idade, residente na Avenida Santa Marinha, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.



Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

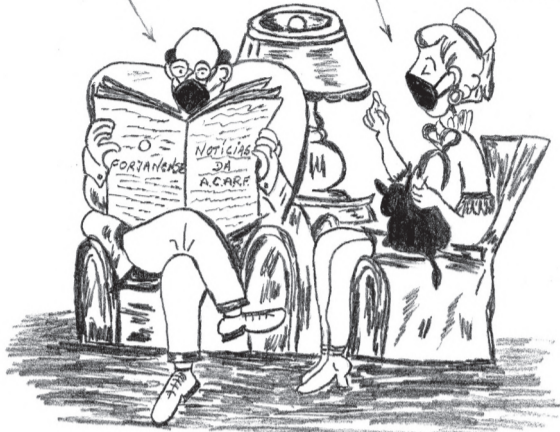
Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

A voz dos assinantes

As «diretas» do Torres

FAZ SENTIDO EMÍLIA! AQUI NO JORNAL, DIZ QUE AS VACINAS SÃO PARA OS COMPADRES, COMADRES, PUXA-SACO, POLÍTICOS, ETC... ETC...! OS POBRES AINDA TÊM SORTE, VÃO PARA O CEMITÉRIO...

O ANTONIO PARECE QUE AS VACINAS DO COVID 19 VÃO DEMORAR PARA CHEGAREM ATÉ NÓS! COMO SERÁ, QUE VAI SER? O QUE VAMOS FAZER?



As crueldades de Calígula

Eis os rasgos mais notáveis da sua barbaridade. Como a carne era muito cara para sustentar os animais, destinados ao espetáculo, mandou-lhes dar a carne dos criminosos, que eram dilacerados vivos. Um dia quando visitava as prisões, condenou às feras todos os presos, sem exame de qualidade alguma. Obrigou os cidadãos, que fizera voto de combater na arena pelos dias de César, a cumprir o seu voto; assistiu ao combate, e só o despediu vitorioso e ainda assim a muito custo. Outro jurou morrer por ele se fosse necessário, pegou-lhe na palavra, e como ele hesitava, mandou-o ornar como uma vítima, depois entregou-o a um bando de crianças, com ordem de o perseguirem pelas ruas lembrando-lhe o seu voto, até que ele se precipitasse do alto da rocha Parpecia.

Condenou ao trabalho das minas, ou das estradas, ou às feras, uma multidão de cidadãos distintos, depois de os ter mandado marcar com ferro em brasa; ou então amontoava-os em cavernas, onde eram obrigados a estar com as mãos no chão na postura dos brutos, ou mandava-os serrar ao meio; e não

era por motivos graves, mas por não se terem mostrado satisfeitos de algum dos seus espetáculos, ou por não se terem jurado nunca pelo seu génio. Obrigava os pais a assistirem ao suplício dos filhos. Um deles desculpou-se alegando falta de saúde Calígula mandou-lhe a sua liteira. Convidou a vir jantar com ele, outro que acabava de ver morrer o seu filho, e excitou-o tanto quando pôde, a rir e a estar alegre!

Mandou sovar com grilhões, durante muitos dias a fio, um empresário de espetáculos, e não o mandou matar, senão quando se sentiu incomodado com o cheiro das suas feridas. Um poeta de Atella foi queimado na arena por um verso equívoco. Um cavaleiro romano, exposto às feras, exclamou que era inocente, mandou-o sair da arena, ordenou que lhe arrancassem a língua, e enviou-o ao suplício.

E Roma suportou por quatro anos um monstro assim.

Traduzido por Torres Jaques



Alteração de data devido à pandemia Covid-19

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, uma **Assembleia Geral Ordinária**, ao abrigo do Regime Previsto nos artigos 59º a 60º dos Estatutos das IPSS, bem como o artigo 19º, nº 1 dos Estatutos da ACARF para a **Eleição dos corpos gerentes para o quadriénio 2021/2024**, a realizar no próximo dia **26 de março de 2021**, das **21 horas às 22 horas**, na sede da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães**.

Forjães, 20 de janeiro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

Sílvio de Azevedo Abreu

Nota:

As listas de candidatos aos diferentes órgãos sociais da ACARF devem ser entregues até ao dia 24 de março, na secretaria da instituição, durante o horário normal de expediente, para verificação da sua conformidade estatutária.

A rosa e o suspiro

Se esta flor tão bela e pura
Que apenas uma hora dura,
Que apenas uma hora dura,
Pintado tem no matiz
O que o aroma seu nos diz,
Por certo na linda cor
Mostra um suspiro de amor.

Dos que eu cheguei a conhecer,
É este o maior prazer;
A rosa é como um suspiro,
Vê-o bem quem bem discorre,
Tem na vida o mesmo giro,
Num momento nasce e morre.

Torres Jaques

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º presa; mesta = 2º r; mírsina; b = 3º a.p.; meada; e.a. = 4º tri; ali; sul = 5º aura; p; tolo = 6º matrícula = 7º fada; o; mala = 8º ado; sol; rim = 9º ta; molar; au = 10º a; morador; r = 11º louro; aleta =

Verticais

1º prata; fatal = 2º r; prumada; o = 3º em; irado; mu = 4º sim; ata; mor = 5º área; r; soro = 6º salpícola = 7º midi; c; lada = 8º ena; tum; rol = 9º s.a.; solar; re = 10º t; eulalia; t = 11º abalo; amura =

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais
decoração, artesanato,
todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floreemovimento@hotmail.com

frutaria torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 960357106
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Nós por cá: locais

Santander fecha portas em Forjães



A agência do Santander Totta, em Forjães, vai fechar. Os rumores que já há tanto tempo se faziam ouvir e se temia acabaram por acontecer, a banca digital, os custos com recursos humanos e os efeitos da pandemia acabaram por acelerar esta resolução que, embora já estivesse planeada para o ano de dois mil e vinte, acabou por ser adiada para cinco de março deste ano. O banco Totta, em Forjães, foi inaugurado em 31 de dezembro de 1991, abrindo portas em 2 de janeiro de 1992. Quase 30 anos depois, abandona e foge fechando em definitivamente as portas. Muitos foram os

argumentos para o fecho da agência: falta de clientes, renda excessivamente alta, que afinal se veio a saber que era bem inferior ao que dizia. É sabido que esta agência passou por vários momentos menos bons a nível de gerência e muitos conflitos com clientes e até por muitos acusados de falta de simpatia dos seus funcionários no atendimento, mas era sem dúvida uma mais-valia para as nossas gentes, para o apoio ao nosso comércio e sobretudo aos mais idosos. Foi na altura um trabalho de mobilização de toda a comunidade que imbuída de um espírito de desenvolvimen-

to muito lutou para a sua abertura. Hoje, vemos que todo este trabalho foi reduzido a nada, sendo apresentado às autoridades como um facto consumado e irreversível. Neste o momento, o sentimento de imobilidade e paragem no tempo da nossa terra é mais que evidente, é um sentimento comum a todos os forjanenses que se vem agravando de dia para dia. É certo que só faz falta quem cá está e ainda nos resta uma agência bancária a funcionar em pleno e, por isso, é mais que natural que grande parte destes clientes migrem para a agência do banco BPI, que ao longo da sua existência sempre tem prestado um bom serviço no apoio e desenvolvimento da nossa terra, como será também forma de manter os serviços básicos na nossa terra, e com quem quer continuar connosco, uma agência dinâmica e com melhor localização e acessos. Depois de um período de aberturas descontroladas no início deste milénio e a reorganização com a aquisição de bancos mais pequenos por grandes grupos bancários acabou com duplicação de excesso de agências um pouco por todo o lado, sendo muito fácil encontrar dois balcões do mesmo banco na mesma rua. Daí até começar a despedir e a fechar agências foi um abrir e fechar de olhos, freguesias do nosso concelho como Fão de três agências neste momento não têm nenhuma. A banca é, neste momento, o setor económico mais mal visto pelos portugueses e razões para isso não faltam, a falência do BPN, BES, BANIF e BPP já custou aos portugueses mais de 13 mil milhões de euros. Um custo muito alto que todos nós teremos que pagar.

Abertura do Banco noticiada no jornal O Forjanense em setembro de 1991

Banco Totta & Açores em Forjães

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA...

Depois de muitas promessas, sempre vai existir um banco em Forjães. Irá ficar instalado no edifício da Casa do Povo, nas salas actualmente ocupadas pela ACARF, pelos CTT (passam para a sede do grupo de Danças e Cantares de Forjães, e este passará para a actual sede do Forjães Sport Clube, passando o F.S.C. para uma sala da Junta de Freguesia) e ocupará ainda uma sala das traseiras, presentemente vaga.

O início das obras está previsto para meados de Setembro e estarão todas a cargo do Banco Totta & Açores. A sua conclusão está prevista para o final do presente ano, estando marcada a sua abertura para 2 de Janeiro de 1992.

Obra de requalificação da EN-305 e semáforos em Palmeira de Faro

O Município de Esposende acaba de lançar o concurso público para a obra de requalificação da Estrada Nacional 305, entre Palmeira de Faro, Curvos e Vila Chã, no valor de 360 mil euros. Integrada no Plano de Investimento nas Freguesias, esta obra afigura-se de primordial importância para a coesão territorial, sendo uma importante via de comunicação municipal. Brevemente avançará, também, a colocação dos semáforos no cruzamento com a EN 103-1, em Palmeira de Faro, obra que ronda os 100 mil euros.

“Trata-se de uma obra que se reveste de contornos muito específicos. Além de o piso denotar grande desgaste, obrigando a uma intervenção imediata de repavimentação, assinala-se a colocação dos semáforos, no cruzamento da EN 305 com a 103-1, em Palmeira de Faro. Essa era uma reclamação antiga, fundamental para garantir as condições de segurança de todos

os que circulam naquela estrada”, referiu Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende.

A colocação dos semáforos só foi possível devido à intervenção decidida do Município de Esposende que, para o efeito, assinou um protocolo com a Infraestruturas de Portugal, sendo a instalação do sistema totalmente custeada pelo Município.

“Prosseguimos o plano de sustentabilidade que alicerça o ordenamento e o planeamento do território e que visa dotar o município de uma ampla, funcional e bem preservada rede de vias de comunicação, facilitando os acessos, promovendo a mobilidade suave e a segurança da circulação. À medida que adensamos a teia de percursos, trilhos e ecovias, investimos nas principais vias de comunicação, para que o progresso seja harmonioso e o nosso território distinto”, vinca Benjamim Pereira.

A requalificação da EN 305 vai solu-

cionar os graves condicionamentos à circulação de carros e peões, estando prevista a reabilitação funcional, melhorando as características do pavimento e limpando as valetas, regularizando-as.

Desde o cruzamento com a EN 103-1 – onde será instalado o sistema de controlo de trânsito com semáforos –, a intervenção prevê trabalhos nas freguesias de Palmeira de Faro, Curvos e de Vila Chã.

Ainda nesta via, está a ser desenvolvido



o projeto para a construção de uma rotunda e acessos na zona industrial Vila Chã/Curvos, onde estão a surgir importantes investimentos, nomeadamente com a fixação de novas empresas.

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães

fevereiro 2021

Editorial

A presente edição do boletim escolar Nascente Escolar procura dar a conhecer um conjunto diversificado de atividades e iniciativas que se desenvolveram em fevereiro na EB de Forjães. Tendo sido um mês marcado pelo fecho das escolas, as atividades foram mais reduzidas. Entre as estruturas que contribuem com o seu trabalho para a realização de diversas atividades na Escola estão os departamentos curriculares e a Biblioteca escolar, assim como entidades exteriores ao agrupamento, que deram o seu apoio na realização das mesmas.

Fevereiro

“Cada dia é uma perna.
E fevereiro é esse mês,
que perdeu duas ou três:
ou ficou com vinte e nove
ou vinte e oito, bem vês.
Mesmo com pernas a menos
já corre o bom fevereiro
p'rá casa da Primavera,
que quer ser o mês primeiro
a chegar a essa meta (...). “

João Pedro Mésseder, *O livro dos meses*
Imagem: Copyright - Hsianglin Tseng



eTwinning

O Projeto eTwinning "The Magic of the Mathematics", em articulação com a disciplina de inglês, reuniu alguns poemas sobre a magia da matemática realizados por alguns alunos.

Math is an art to appreciate,
but some may not think so.
But without it you wouldn't be
able to count, so get to work.

David Silva, 8.º FA

Math is enigma and magic
Sometimes
it gets complicated
in the end it always brings you joy
When the solution is unveiled.

Pedro Jaques, 8.º FA

Mathematics! An apparently difficult discipline!
Full of problems, unknowns and theorems!
But that with commitment and dedication,
Soon we find the solution!

Inês Guedes, 9.º FB



Escola Azul

Onda Azul chegou à EB de Forjães.

A chegada da bandeira do projeto Escola Azul identifica o reconhecimento da escola, como uma das instituições educativas que integram esta ideia, pela consciência dos oceanos e mares do planeta.



Este projeto resultou de uma candidatura à Escola Azul, que é gerida pelo Ministério do Mar e que pretende intervir no desenvolvimento sustentável dos espaços marítimos e marinhos. O nome do projeto é: Os Oceanos – A FORMAR cidadãos agentes de mudança. Este procura partir de uma temática concreta e com ela envolver recursos diversos, com um claro significado para a leitura e ter nas áreas curriculares formas de intervenção e exploração de possibilidades para a ideia central – formar cidadãos que se sintam conscientes do seu papel para a mudança que se torna tão necessária.

O projeto tem os seguintes princípios:

- A Terra tem um Oceano global e muito diverso;
- O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra;
- O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas;
- O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados;
- Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

Para além destes princípios inclui ainda outras atividades.

Na abordagem à concretização dos seus diferentes objetivos pretende-se ver a escola como um laboratório, onde se promove a experimentação. Neste sentido tenta-se partir da observação do real, saber ler as informações, diagnosticar os problemas e apresentar hipóteses de intervenção.

No seu desenvolvimento serão realizadas várias iniciativas como a promoção de debates/assembleias, pesquisas, construção e apresentação de conteúdos, entre outras.

Na dinâmica da exploração dos seus diferentes objetivos, procura-se envolver a comunidade local, os encarregados de educação e a escola como instituição de promoção da cidadania e dos valores democráticos. Assim torna-se pertinente envolver diferentes atores do território em que a escola está situada, tais como organismos Municipais, ONG's, associações de pais, representantes de turma, e associações comerciais.

Os parceiros são essenciais para elaborar ações e estratégias para melhorar e proteger o ambiente que nos rodeia. Neste sentido estão pensadas ações de verificação/monitorização das mudanças climáticas, ações de limpeza, ações de corte de invasoras na orla marítima, entre outras atividades.



Textos I – A menina do mar



Era uma vez uma menina chamada Menina do Mar, que vivia numa gruta no fundo do mar com os seus amigos: o peixe, o polvo e o caranguejo. Ela não sabia, onde nasceu! Ela só sabia que foi levada para aquela praia por uma gaivota e que foi adotada pelos seus amigos.

Muito perto da praia, vivia um rapaz numa casa branca rodeada por grandes jardins e árvores gigantes. Um dia, foi tomar banho. Quando se secava nos rochedos, ouviu um barulho esquisito e foi lá espreitar. Entretanto, viu uma menina vestida com roupa feita de algas a dançar, um polvo, um peixe e um caranguejo a tocar, parecia uma verdadeira orquestra! Então, aproximou-se, agarrou nela com a sua palma da mão e levou-a para a terra, acalmando-a, porque ela estava assustada. Depois de conversarem, ficaram amigos.

No dia seguinte, o rapaz levou-lhe uma rosa encarnada, cheia de alegria, e brincaram durante a manhã inteira. Quando a maré subiu, o rapaz foi-se embora.

Nessa noite, só pensava naquele ser maravilhoso. De manhã, correu até à praia, levando-lhe uma caixa de fósforos e mostrou-lhe o fogo. A Menina do Mar ficou encantada! Admirado com a sua curiosidade, prometeu-lhe que lhe mostrava a terra, levando-a num balde de água. Porém, as conchas ouviram tudo e contaram à raia.

Quando acordou, o rapaz correu para praia com um balde de água para colocar a Menina do Mar, no entanto, ela não podia sair dali, porque a raia colocou-a de castigo e mandou-a para um lugar que desconhecia totalmente.

Passados 60 dias, uma gaivota deixou cair uma poção e o rapaz colocou-se em cima de um golfinho e foram para a gruta onde estava a Menina do Mar.

Começaram todos a rir de tantas saudades que tinham uns dos outros.

No palácio do rei do mar, a Menina do Mar estava a dançar e os animais disseram que nunca a tinham visto dançar tão bem!

Tiago Rolo, 5º FB

Textos II – Escrita: produção expressiva

Havia um gato muito solitário que passava os dias a olhar para a janela e desejava ardentemente ir lá para fora passear. Muitas vezes imaginava como seria o mundo lá fora e adoraria correr livremente com o vento a bater-lhe no pelo.

Um dia, a sua dona deixou a janela aberta e ele decidiu aventurar-se pelo mundo exterior. Ele brincou, visitou vários lugares e conheceu outros animais. Mas viu que o mundo não era assim tão tranquilo como ele imaginava, tinha coisas boas e coisas más. Certo dia, quase foi atropelado. Era maltratado por várias pessoas quando passeava na rua, no entanto, outras faziam-lhe festas, como as crianças e os mais idosos, que adoravam passar-lhe a mão no pêlo.

Passou por sítios lindos, jardins e árvores muito bonitas, onde os passarinhos cantavam e ele adorava ouvir cantar os passarinhos! Porém, também passou por sítios feios e muito sujos, e com grande surpresa pensou: “porque será que estes lugares estão assim tão sujos e poluídos?” Depois, viu que eram os humanos que tratavam assim o nosso planeta.

Ao fim do dia, com muita fome decidiu que era a hora de voltar a casa. Quando chegou tinha a sua tigela de leite e a sua caminha quentinha à sua espera. Ficou muito feliz de voltar à sua casa e à sua dona, mas desejoso de se aventurar no mundo lá fora outra vez!

Luana Morgado, 6º FB

Da leitura – Luís Sepúlveda (autor do mês)



“Numa manhã do verão austral de 2014, muito perto de Puerto Montt, no Chile, uma baleia encalhou na costa de seixos. Era um cachalote de quinze metros de comprimento e o seu corpo, de uma estranha cor cinzenta, não se movia. Alguns pescadores acharam que talvez se tratasse de um cetáceo desorientado; outros sugeriram que, provavelmente, tinha ficado intoxicado com todo o lixo que se atira para o mar. E um silêncio carregado de tristeza foi a homenagem de todos os que rodeávamos o grande animal marinho sob o céu do Sul do Mundo.

O cachalote ficou ali umas duas horas, embalado suavemente pelas ondinhas da baixa-mar, até que uma embarcação se aproximou, fundeu a pouca distância e alguns homens se atiraram à água, munidos de cordas grossas que amarraram à barbatana caudal, ou cauda do animal, e depois, muito lentamente, a embarcação deu a proa ao sul, arrastando o corpo sem vida do gigante marinho.

- O que farão com a baleia? – perguntei a um pescador que, com o seu gorro de lã nas mãos, via afastar-se a embarcação.

- Respeitá-la. Quando chegarem ao mar alto, passada a saída sul do golfo, abrem-lhe o corpo, esvaziando-o para que não flutue, e deixam-na afundar-se na escuridão fria do oceano – respondeu em voz baixa o pescador.

Depressa a embarcação e a baleia desapareceram entre o perfil incerto das ilhas, e as pessoas afastaram-se da costa. Mas ficou um menino, a olhar fixamente para o mar.

Aproximei-me dele. Os seus olhos de pupilas escuras perscrutavam o horizonte e duas lágrimas desciam-lhe pelo rosto.

- Eu também estou triste. És daqui? – perguntei, em jeito de cumprimento.

O menino sentou-se na praia de seixos antes de responder, e eu fiz o mesmo.

- Claro. Sou *lafkenche*. Sabes o que significa? – perguntou.

- “Gente do mar” – respondi.

- E tu, porque estás triste? – quis saber o menino.

- Por causa da baleia. Que lhe terá acontecido?

- Para ti é uma baleia morta, mas para mim é muito mais do que isso. A tua tristeza e a minha não são iguais. ”

Luís Sepúlveda. Porto: Porto Editora: 2019

História de uma Baleia Branca



Boletim Nascente Escolar
fevereiro - 2021



Diretora: Prof.ª Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: Prof. Luís Campos, prof.ª Rosa Felgueiras e todos os que assinaram os textos.
Revisão: Prof. José Pinho.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade:
A. E. António Rodrigues Sampaio
Sede:
EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740 - 446 Forjães
Tel: 253 879 200 Fax: 253 872 526
Correio eletrónico:
boletimnascenteescolar@gmail.com

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Club



AF Braga - Provas oficiais de futebol continuam suspensas

A Associação Futebol de Braga através do Comunicado Oficial n.º 117 divulgado no seu portal, em face da renovação do Estado de Emergência pelo Governo Português, decretado entre as 00h00 do dia 15 de fevereiro de 2021 e as 23h59 do dia 1 de março de 2021, conforme Decreto n.º 3-E/2021 publicado no dia 12 de fevereiro de 2021, informa que os jogos das Provas Oficiais organizadas pela AF Braga, calendarizados para os fins-de-semana de 21 e 28 de fevereiro de 2021 não se vão realizar. Oportunamente, darão mais informações no que diz respeito às novas datas destas jornadas,

bem como de eventuais consequências nas competições organizadas por esta AF Braga.

Sabe-se, no entanto, que o prolongamento do estado de emergência por parte do Governo irá prolongar-se pelo menos até meados de março, com confinamento obrigatório, não alterando os planos da Associação de Futebol de Braga para a retoma dos campeonatos durante o mês de abril. Por conseguinte, caso a situação pandémica continue a melhorar no nosso país, é muito provável que o plantel sénior do Forjães SC possa retomar a preparação para o resto da época desportiva durante o mês de março.

De acordo com alguma comunicação social regional, veicula-se à partida, um formato de competição diferente daquele que foi estabelecido para uma temporada de transição.

Prevê-se que a 2ª Fase dos campeonatos seja abolida, de forma a que todos as competições federadas possam ser concluídas no final da primeira volta. Neste cenário, a Direção da AF Braga entende que existem condições para os campeonatos serem homologados, principalmente para os campeonatos do Pro-Nacional e da Divisão de Honra.

Esta é uma solução que está ainda em equação, sendo este formato uma estratégia com grande possibilidade de ser implementada também pelas associações do Porto, Lisboa e Aveiro.

Em análise está também o apuramento de campeão de forma diferente, apenas com os primeiros classificados de cada série, de forma a poder concluir e homologar os campeonatos, para apurar quem poderá subir ao Campeonato de Portugal (CNS), não estando em perspetiva terminar de forma abrupta os campeonatos e depois escolher de forma aleatória quem vai subir de divisão.

Resumo das jornadas

Pró nacional AF Braga

6ª jornada

Estádio Municipal de Amares, 10.01.2021
FC AMARES 1-1 FORJÃES SC

"FSC perdeu dois pontos."

O Forjães SC, depois de um mês de interregno, voltou à competição no início de janeiro, deslocando-se ao recém-promovido Amares, para disputar a quinta partida da época, tendo empatado a uma bola, num jogo que podia e devia ter vencido. O Forjães SC ocupa, nesta altura, o 4º posto da classificação com dez pontos, menos cinco que o líder da série, São Paio D'Arcos, mas com menos uma partida disputada. A competição, devido à pandemia, voltou a ficar suspensa, correndo agora muitos riscos, no que respeita às possibilidades de ser cumprida até ao fim, a ver vamos.

Neste jogo, o Forjães SC foi mais forte em todos os domínios, teve sempre o controlo das operações, apresentou-se com maior organização de jogo, com um volume de ataques e oportunidades muito superior

ao seu adversário, com momentos de algum assédio à baliza adversária, na segunda metade, mas no qual faltou, por ineficácia, arte e engenho para fazer, pelo menos, mais um golo que o adversário. O Forjães SC acabou assim penalizado, desperdiçando a conquista de mais dois pontos, um pouco devido à tal falta de eficácia na finalização à mistura com alguma falta de sorte, que também faz parte do jogo.

Na primeira metade, o jogo começou aparentemente equilibrado, mas rapidamente a nossa equipa apoderou-se do controlo e domínio das operações. Ainda dentro dos primeiros minutos, na sequência de uma bola parada, faltou melhor direção num cabeceamento de um atacante forjanense que poderia ter dado golo. Na resposta, aproveitando um deslize da nossa defesa, o Amares poderia ter marcado, num remate cruzado que passou muito perto da baliza. Este lance acordou os nossos homens, que até perto do intervalo, fizeram com que o guarda-redes Vasco, fosse um mero espectador, pois o jogo desenrolava-se no meio campo ofensivo, perto da baliza do Amares. Ainda assim, tendo o controlo e o domínio total do jogo, a equipa forjanen-

se, não conseguiu colocar a bola na zona de finalização, em condições ideais de ser empurrada para as redes adversárias, pese um outro lance de algum perigo, o Forjães dominou, mas não conseguiu materializar esse domínio e volume atacante, em golos.

Perto do intervalo, praticamente na segunda vez que chegou à baliza, o Amares aproveitou uma desatenção defensiva para criar algum perigo junto da nossa baliza. O jogo foi para o descanso registando o nulo inicial.

Na segunda metade, o Forjães entrou determinado e ameaçador, e foi uma questão de tempo para que o golo surgisse e deixasse as coisas bem encaminhadas. Contudo, minutos depois, quando nada o fazia esperar, através de um livre lateral, uma falta esquisita, o Amares chegou ao golo, perante alguma passividade defensiva da nossa equipa, um homem da casa conseguiu empurrar a redondinha para golo. O técnico Carlos Viana, reagiu de imediato, procurou acrescentar algo mais ao jogo, com as alterações que foi fazendo. Em parte, conseguiu acrescentar, refrescando e dando ainda mais fulgor atacante, com as oportunidades de golo a surgirem, poden-

do-se dizer, que tudo foi feito, mas faltou conseguir colocar uma das várias oportunidades surgidas na última meia hora de jogo. Nesta fase do jogo, foram várias as situações criadas pela nossa equipa, com o conjunto Amarense, um puco encostado às cordas, a tentar espreitar o contragolpe, mas sem conseguir criar grandes situações junto da nossa baliza. Mesmo em cima do apito final, Didi teve à sua mercê um lance para dar os três pontos à nossa equipa, mas ali na boca da baliza atirou por cima da barra.

Empate penalizador para a equipa forjanense, que como disse anteriormente, poderia, devia e merecia ter vencido este jogo.

FSC: Vasco; Fábio Abreu, Pedro Benatia, Diogo Apolinário e Tico; Maia, Jardel (Casal aos 55 min.), Miguel (C.) (Didi aos 79 min.), Venú (André Patrão aos 88 min.), Pauleta (Daniel Maciel aos 88 min.) e Nuno Simões (Manso aos 79 min.)

Não jogaram: Ricardo Pinheiro e Dario Sousa
Treinador: Carlos Viana

Golos: 0-1 Diogo Apolinário aos 60 min.; 1-1 Carvalho aos 68 min.

Talhos Sr^a da Graça, Lda

**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Flor do Campo

Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

rioneiva
Escola de condução
Escola de condução

**...A conjugação perfeita
para a formação de
bons condutores!**

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770

E-mail. geral@ec-rioneiva.pt

Opinião

Há um ano o nosso mundo estremeceu!



Elsa Teixeira

Já lá vai um ano que o Covid-19 chegou até nós e, depois disso, tivemos de nos fechar em casa pela primeira vez, e agora estamos fechados pela segunda...

Da primeira vez, corremos aos supermercados para só lá voltarmos quando o frigorífico e a dispensa estivessem vazios (tínhamos medo e estávamos aterrorizados); desta vez o frigorífico não ficou atafalhado até cima e a dispensa continuou como estava, porque as idas ao supermercado tornaram-se o ponto alto dos nossos dias, a quebra desta rotina inflexível em que se tornaram os nossos dias (continuamos com medo, mas aprendemos a conviver com este vírus)...

Para mim, continua a parecer que estou numa versão suave de uma série tipo "Walking Dead"... já imaginei que esta série, em que se tornou a nossa vida, acabaria muito mal, que ainda havia esperança para a Humanidade, mas agora já só estou cansada, e não consigo imaginar mais nada! Nem um final "feliz", nem um final "assim assim", já só quero chegar ao fim desta série do "COVID-19 uma doença que suspendeu as nossas vidas" para a série a "Renascer depois da COVID-19".

Surgem-me milhares de analogias para este nosso último ano. E se formos cristãos e tivermos esperança, podemos pensar que esta é a nossa caminhada no deserto e só chegaremos ao Paraíso quando podermos celebrar novamente a Páscoa.

Tenho como certo, que neste

último ano, houve muitas pessoas a caminhar num deserto bem árido onde só a esperança as alimentou. Pouco mais do que esperança nos resta quando chegamos onde chegamos! Deixamos de ter a segurança da previsibilidade dos nossos dias, o poder de poder programar os nossos dias, de ter uma agenda onde podíamos marcar e desmarcar reuniões, férias, festas, e até idas ao cinema ou a um museu. Deixamos de ter uma agenda preenchida entre o "ir para aqui e para ali". Por tudo isto agora quando me perguntam como estou só me ocorre "Nunca pior.... Estou bem! Mas nunca pior!"

O que mais me custa não é o tempo que perdi, ou aquilo que gostava de ter feito e não fiz, as gargalhadas ou abraços que não dei! Aquilo que mais me custa é o tempo que as crianças perderam em ser crianças, espíritos livres e cheios de vida, privadas de tantas coisas, de experiências, vivências e partilha. Privadas da simplicidade de um passeio ao Zoo, de uma ida ao parque, e agora (novamente) privadas do ensino presencial, o que as mantinha na normalidade. As brincadeiras, como amigos, agora são feitas em plataformas virtuais onde as crianças brincam numa "realidade imaginada", vestindo personagens com os seus amigos reais, aqueles que conhecem da escola. Nesta "realidade imaginada", desenham ou constroem casas em conjunto e dentro delas criam animais de estimação e cuidam de bebés, brincam "ao faz de conta" como se vivessem dentro de desenhos animados. Construíram a sua própria realidade para poderem continuar a viver e sobreviverem a esta circunstância em que nos colocamos novamente... E quando lhes pergunto o que querem fazer quando isto acabar a resposta é tão simples como "comer um hambúrguer e ir ao parque brincar".

Opinião

Há pouco mais de duas semanas, chegou-nos, de forma abrupta e incisiva, a notícia do encerramento do balcão do banco Santander na nossa vila. É verdade que esta informação logo trouxe os mais variados comentários entre os forjanenses, mas também não deixa de ser verdade que há cerca de um ano se falou por aí que isto viria a acontecer, até mais se disse, que possivelmente o outro balcão em Forjães, o do BPI, teria o mesmo rumo. Contudo, na altura esta notícia foi desde logo desmentida pela Junta de Freguesia (JF) numa publicação que fizeram.

Todos sabemos e estamos conscientes que os grupos bancários só olham para os números (entenda-se euros), para os lucros, para os saldos positivos. O seu negócio é "vender-nos" o dinheiro e por isso é que cada vez mais sentimos na pele, mais propriamente na conta bancária, a despreocupação com o cliente, sentindo-se apenas esta preocupação com os dígitos.

A questão da proximidade - "bandeira" que levou à abertura de balcões em tantas localidades - pertence ao passado, já não existe a ajuda prestada aos mais idosos, aos emigrantes, aos comerciantes locais, aos industriais que residem na localidade, à população em geral. É caso para dizer que até o ar que respiramos dentro das suas instalações nos é cobrado, tamanho é o nosso espanto quando vemos as comissões que nos "limparam" da conta.

O encerramento do balcão na nossa terra, agendado já para o dia 5 de março, tem sido, efetivamente, uma prática corrente de outros bancos nas mais diversas localidades por este país fora, basta ver o que tem acontecido com a CGD, mesmo sendo este um banco público e muito enraizado em zonas rurais. Mas voltando e centrando-nos no balcão na nossa terra, sentimo-nos abandonados tal é a pressa no seu encerramento. Sabemos também que não podemos controlar as decisões superiores de quem gere o destino destes grupos e dos seus conselhos de administração,

mas não quer dizer que não possamos manifestar o nosso descontentamento e a nossa revolta. Afinal, nós forjanenses e todos aqueles que possuem conta neste balcão, contribuíram para a implantação e crescimento deste banco, ou será que estamos errados? Daí que muitas são as questões que se colocam: porque motivo vai o balcão encerrar? Porquê um encerramento tão rápido e repentino (em cerca de 15/20 dias)? Porquê um aviso relativo a este encerramento tão tardio? Foram consultadas entidades locais de forma a evitar este encerramento? Os clientes foram consultados sobre os transtornos que o encerramento do balcão poderia causar ou devida e atempadamente informados sobre as possibilidades que têm ao dispor para fazer face às suas necessidades?

Parece-me que a resposta a todas estas questões é lamentavelmente a mesma e, de facto, a forma mais eficaz de demonstrar o descontentamento e o sentido de revolta com esta situação é aquilo que muitos clientes desta agência estão a fazer, transferir as suas contas para o BPI, dando também assim mais força (esperamos) à permanência do balcão BPI em Forjães.

No meio deste corre-corre, achamos um pouco estranho que alguém com responsabilidades autárquicas na nossa Vila tenha comentado que o balcão do BPI "vai pelo mesmo caminho". Estas afirmações preocupam-nos, será que a JF sabe algo mais que Forjães não sabe ou será apenas futurologia? Contra o desejo de todos nós, aqui se fecha mais um ciclo e, por isso, temos de lembrar todos aqueles que há cerca de trinta anos lutaram para tornar este balcão uma realidade, criando deste modo a relação de proximidade que todos esperamos das instituições, mas também contribuindo para o crescimento de Forjães, tornando-a cada vez mais uma terra próspera e pioneira em tantos serviços e equipamentos existentes, mas que, infelizmente, aos poucos têm vindo a desaparecer nestes últimos anos. Não queremos, de modo algum,

atribuir a responsabilidade a quem quer que seja, até porque algumas decisões são de índole particular, mas não podemos deixar de expressar a nossa tristeza pela extinção de serviços e equipamentos que temos visto nos últimos anos.

Será que da parte da JF não poderia ter sido feito mais para impedir esta situação? Não chega transmitir que foi dado conhecimento à Câmara Municipal sobre o encerramento do balcão, empurrando assim para outros as dificuldades, é necessário acreditar, lutar até à exaustão por aquilo que é nosso, pelos melhores interesses da vila e da população, pois só assim é que, muitas vezes, se consegue reverter situações como estas. Parece-nos que este processo foi bastante mal conduzido, pois se é um facto que há cerca de um ano se tinha conhecimento deste possível encerramento, então já deveriam ter sido tomadas as diligências necessárias, mais que não fosse para garantir que as pessoas pudessem cuidar das suas vidas e pensar se queriam ver a sua continuidade ou não junto do Santander com tempo e disponibilidade.

Para finalizar, deixamos uma palavra em jeito de agradecimento aos colaboradores do banco que durante estas três décadas lidaram connosco, de modo mais particular àqueles que neste momento "vestem" as cores do banco neste (ainda) balcão, e que certamente também terão sido apanhados desprevenidos por esta decisão. É triste saber que a pouco mais de uma semana do encerramento nada sabem sobre o seu futuro, e, dada a situação atual do país, esta instabilidade e incerteza são ainda mais preocupantes. Da nossa parte, enquanto Forjanenses, agradecemos a todos os colaboradores a dedicação e trabalho, que levem boas memórias da nossa vila de Forjães e que o futuro vos traga muito sucesso.

*Pelos elementos do PSD
na AF de Forjães
Vitor Quintão*

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

e-mail: acarf1@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Bae-ta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Joana Coutinho, Rolando Pinto, João Paulo Ramos.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

N.º ERC: 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-036 Braga

Viver ■ Passatempos ■ Opinião

Editorial

Ao completar quase um ano de pandemia com os resultados devastadores que já todos conhecemos, o nosso país parece entrar, agora, no último estado de emergência. É certo que, para já, é só um certo otimismo que nos vai atravessando a alma, mas os efeitos surpreendentes que o último confinamento teve na redução do número de vítimas e no número de infetados poderão ter contribuído para este cenário. O esforço feito por todos e o plano de desconfinamento que está a ser preparado pelo governo irá permitir um regresso lento, mas... não o regresso à normalidade. Foi uma fase verdadeiramente devastadora, não só para o nosso país, mas também para o nosso concelho, que figurou no topo da tabela dos concelhos em risco extremo de contágio. O plano concelhio para o início da vacinação, que embora ainda a um ritmo bastante lento devido ao limitado número de vacinas disponível, já está no terreno. Um início atribulado, devido a muitos desencontros entre o município e o ACES Cávado,

que, aos poucos e com as devidas correções e compreensão de todos, está já a funcionar em pleno. O plano nacional de vacinação é ainda uma incógnita: a falta de vacinas e as perturbações na sua produção, a imprevisibilidade na entrega por parte das farmacêuticas não ajudam na previsão de uma data para se estabelecer uma imunidade de grupo vital para o regresso ao quotidiano e que terá início já no próximo mês de março, com a abertura gradual das escolas.

O fecho do Banco Santander, em Forjães, embora indesejado já não surpreendeu muita gente. Após quase trinta anos de serviço, abriu portas no fim de 1991 e chega ao fim da sua existência, os rumores que se vinham anunciando tornaram-se realidade. É um sinal dos tempos, as novas tecnologias, o lucro, que é a única coisa pela qual a banca se rege, e os efeitos da pandemia aceleraram e ditaram o seu fecho, que já tinha sido previsto para o ano findo. Neste momento, o que nos resta é um sentimento de perda a que se junta a um estado de abandono a que a nossa terra se tem

votado por parte das nossas autoridades. Um estado de abandono que se tem acentuado ultimamente, com o fecho de vários comércios e pequenas unidades fabris, a reabertura após este confinamento, que ainda não é seguro que todas resistam, assim como uma paisagem rural e edificada, que se muito se tem degradado nos últimos tempos e assim permanece há dezenas de anos.

O município anunciou recentemente, para Forjães, o lançamento de um conjunto de obras durante este ano, que todos esperamos venham renovar e dar uma nova vitalidade e mobilidade às nossas gentes. É urgente criar apoios e medidas de incentivo para que, logo que regressar alguma normalidade, esta surja com pujança e com um efeito regenerador que contagie e dê novo ânimo á nossa terra.

Arlindo Tomás

Estatuto editorial

- "O Forjanense" é uma publicação periódica de caráter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.
- "O Forjanense" dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.
- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, "O Forjanense" procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.
- "O Forjanense" terá como objetivo e preocupação uma informação o mais rigorosa possível, isenta, apartidária, objetiva e pluralista, de modo a refletir a diversidade e riqueza do pensamento e da atuação dos diversos parceiros sociais.
- "O Forjanense" compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.
- Em "O Forjanense", os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial.

Forjães, 25 de maio de 2017

O Diretor de "O Forjanense"
Arlindo Pereira Sousa Tomás

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º cada um dos dentes caninos; corporação de pastores de gado trasumante = 2º género de plantas tropicais = 3º Abílio Pereira; porção de fios dobrados; Esposende Ambiente = 4º três vezes seguidas; naquele lugar; ponto cardinal = 5º vento brando; maluco = 6º relação de pessoas sujeitas a certos serviços ou encargos = 7º mulher muito formosa; saco de couro ou de pano = 8º milho torrado; astro rei; víscera dupla = 9º Telma Almeida; que tem casca pouco dura; latido = 10º habitante = 11º folhas de loureiro; cada um das duas asas do nariz =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º metal branco e precioso; irrevogável = 2º vertical da linha de prumo = 3º preposição; excitado; filho de burro e égua = 4º sinal afirmativo; fruta do conde; o maior = 5º superfície; líquido lacrimal = 6º planta escrofulariácea de flores azuis = 7º meio dia em francês; corrente navegável = 8º eia; o som de um tiro ou explosão; lista = 9º sociedade anónima; herdade de família nobre; arguida = 10º nome feminino = 11º terramoto; quadra da proa =

soluções pág. 5

Saúde em destaque

Suor excessivo parte II

Sintomas

Por vezes, a zona apresenta vermelhidão e inflama-se. Essa zona inflamada pode emitir um odor fétido (bromidrose), devido à degradação do suor causada pelas bactérias e leveduras que vivem normalmente na pele. Umidade intensa e crônica pode fazer com que a zona afetada fique pálida, enrugada e rachada. As roupas também podem ficar encharcadas de suor.

Pessoas que transpiram em excesso ficam preocupadas, com frequência, com o seu problema, e isso pode levar ao retraimento social. Essa ansiedade pode piorar a transpiração.

Diagnóstico

- Avaliação de um médico
- Às vezes, exames

Os médicos geralmente baseiam o diagnóstico de transpiração excessiva na história da pessoa e no exame físico.

Ocasionalmente, eles podem aplicar substâncias na pele que fazem com que pequenas quan-

tidades de suor fiquem visíveis. Os médicos também podem fazer exames de sangue e triagens de hormônio para detetar outras doenças.

Tratamento

- Solução de cloreto de alumínio aplicada na pele
- Toalhetes com glicopirrônio
- Medicamentos anticolinérgicos tomados por via oral
- Lontoforese com água de torneira
- Injeções com toxina botulínica tipo A
- Procedimentos cirúrgicos

Uma solução de cloreto de alumínio conforme receita médica aplicada sobre a pele é mais forte que um antitranspirante comercial e, muitas vezes, é necessária para tratar a sudorese excessiva, especialmente das palmas das mãos, plantas dos pés, axilas ou área genital. Em primeiro lugar, a pessoa seca a zona afetada e, em seguida, apli-



Marina Aguiar*

ca a solução. A pessoa deve lavar a região pela manhã. No início do tratamento, a pessoa deve aplicar a solução várias vezes até que a transpiração esteja controlada. Em seguida, uma aplicação uma vez ou duas vezes por semana é suficiente para manter o alívio pelo tempo necessário. A solução não deve ser aplicada sobre a pele inflamada, rompida, molhada ou raspada recentemente. Às vezes, os médicos também dão à pessoa um medicamento anticolinérgico para ser tomado por via oral (ver abaixo), que pode causar efeitos colaterais anticolinérgicos.

continua na próxima edição

Referência Bibliográfica:

MANUAL MSD

*Médica Dentista

Covid-19 em números

Nas duas últimas semanas, Portugal registou uma incidência de 288 casos de covid19 por 100 mil habitantes, menos de metade da taxa de incidência apresentada no início do mês. O nosso país deixou de estar no vermelho no mapa do ECDC (Centro Europeu de Controle de Doenças) e passou para o nível laranja. Somos, atualmente, o 20.º país com maior taxa de incidência de covid na Europa; na semana anterior, ocupávamos a 8.ª posição, de acordo com os dados mais recentes, divulgados no passado dia 25 de fevereiro. Entre os 27 países da União Europeia, Portugal ocupa o 13.º lugar, no topo da lista, bem melhor que a 8.ª posição da semana anterior e do que há duas semanas, quando ocupava o primeiro lugar do pódio. A República Checa ocupa, agora, o topo da lista, que inclui 57 países europeus,

com 1120 casos por 100 mil habitantes. A média europeia ronda, agora, as 226 infeções por 100 mil habitantes. Portugal ao passar assim para o nível laranja, que se situa entre os 240 e 479, a região Norte e o Algarve apresentam uma incidência inferior ao resto do país, entre 120 e os 239 casos, seguindo-se o Alentejo, o Centro e, com a taxa mais alta, a área metropolitana de Lisboa. Os Açores apresentam a taxa mais baixa do país e a Madeira muito perto dos valores da área metropolitana de Lisboa. Na lista de países com mais mortes causadas pela doença por milhão de habitantes nos últimos 14 dias, Portugal ocupa o sexto lugar, com 156 óbitos, enquanto era segundo na semana passada. O primeiro da lista é o Mónaco, com 242 mortes por milhão de habitantes; a média europeia é, agora, de 64 óbitos

por 100 mil habitantes.

A taxa de testagem no nosso país, segundo a DGS, diminuiu, um fenómeno associado ao confinamento e que situa nos 1938 testes por 100 mil contra os 2140 da semana anterior. Durante o mesmo período, a taxa de positividade desceu de 9% para 5%; Portugal ocupa, assim, o 18.º lugar na lista de países da União Europeia que mais testes realizaram na semana passada, com o Chipre no topo, com 24195 testes por 100 mil habitantes, sendo que a França, em termos totais, continua a ser o país com maior número de rastreios, somando já 2.111.518 de testes.

Esposende, a par dos concelhos de Barcelos e Viana do Castelo, já abandonou a situação de risco de contágio extremo.

Arrancou em Esposende a vacinação contra a Covid-19

A vacinação contra a Covid-19 arrancou no passado dia 22 de fevereiro em Esposende com a inoculação ministrada a utentes e a elementos da Cruz Vermelha. Durante a visita às instalações, o presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, vincou o esforço do Município para proporcionar as condições de segurança exigidas, no correto atendimento da população.

“O Espaço para Vacinação obedece a todos os requisitos exigidos para o processo em questão. As condições são fantásticas, com amplos espaços para espera e recobro. Temos a colaboração dos Bombeiros, que mantêm, em permanência, uma ambulância no local, para atender a qualquer situação de emergência”, sublinhou Benjamim Pereira.

Situado num pavilhão da Zona In-

dustrial de Esposende, devidamente apetrechado para o efeito, o Espaço para Vacinação garante o cumprimento do protocolo estabelecido para o combate à Covid-19.

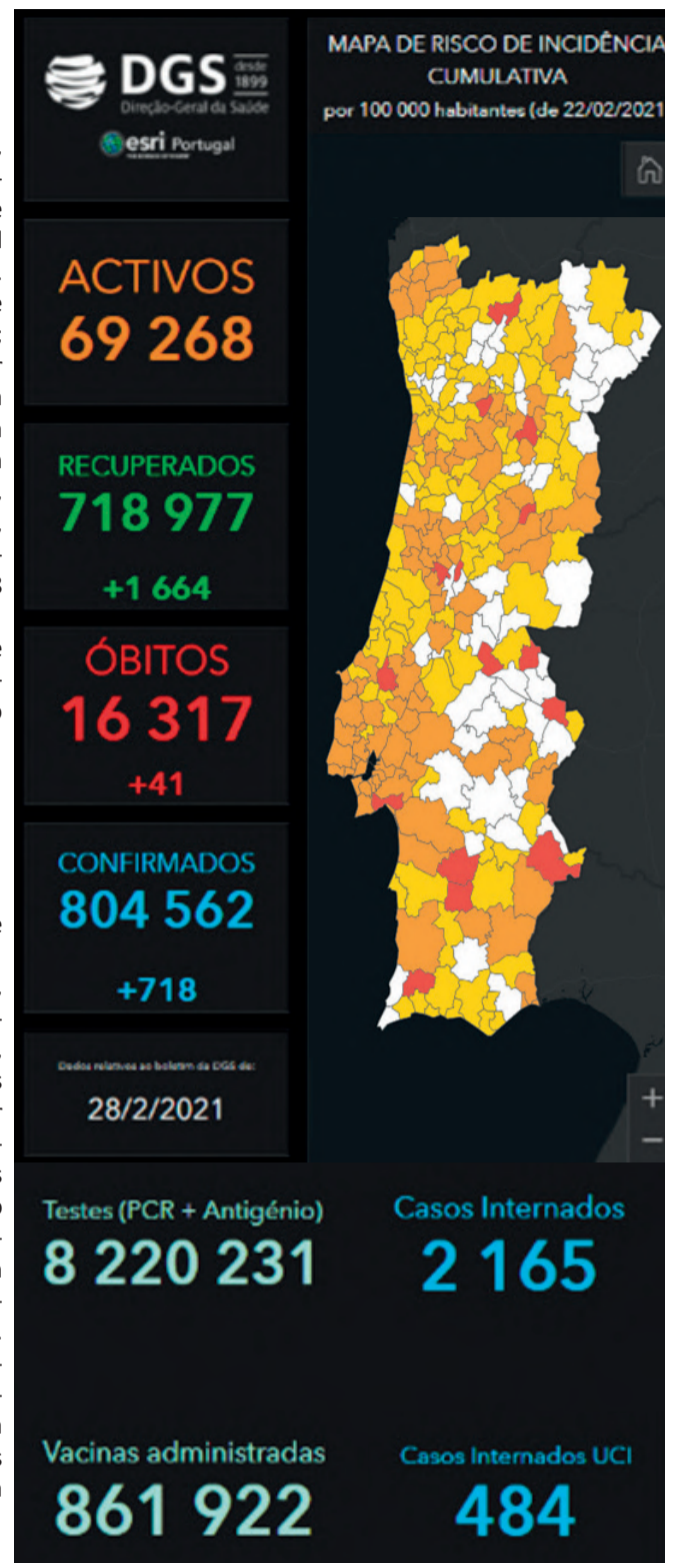
Paralelamente, o Município de Esposende tem em funcionamento o Centro Colaborativo de Rastreios Covid-19, instalado na Start Esposende. Trata-se do local disponibilizado pelo Município, com recursos humanos e meios informáticos e materiais, para se proceder ao apoio à Unidade de Saúde Pública em todos os necessários contactos a estabelecer com pessoas infetadas por COVID-19 ou que estiveram em seu contacto.

Recentemente, alguns utentes têm solicitado informação sobre a administração de vacinas a pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida. Casos há

de utentes que não possuem meio de transporte próprio.

Para atender a estas situações, o Município de Esposende, em colaboração com as Juntas de Freguesia, criou ainda uma rede de apoio aos municípios que pretende solucionar eventuais constrangimentos que impeçam o acesso dos esposendenses à vacinação da Covid-19. Para tal, o utente apenas deve comunicar a situação à Junta de Freguesia que esta, em colaboração com a Câmara Municipal, garante a resolução do problema.


O Município continua assim a colaborar de forma proativa neste processo, no sentido de proporcionar à população de Esposende, as melhores condições para ultrapassarem esta pandemia.



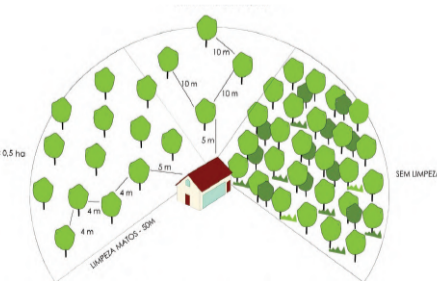
 **Dr.ª Marina Aguiar** **PUB**
Médica Dentista
Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045
www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
 - Cirurgia Oral
 - Patologia (diagnóstico de enfermidades bucais)
 - Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
 - Prótese fixa e removível
 - Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
 - Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
 - Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
 - Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
 - Branqueamento e Estética Dentária
- Todos os serviços para a sua reabilitação oral
- Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)*

 **PROTEJA A SUA CASA** **ESPOSENDE**
câmara municipal

De acordo com o disposto no artigo 215, da Lei nº 75-B/2020, de 31 de Dezembro, informa-se que proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades, que detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais, devem proceder à limpeza de terrenos, numa faixa não inferior a 50 metros, medida a partir da alvenaria exterior do edifício, até ao dia 15 de Março. (Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de junho, com as sucessivas alterações e, o Decreto-Lei nº 10/2018, de 14 de fevereiro).



- ① Faixa de **proteção de 50 metros** - junto a edificações
- ② Aglomerados populacionais - Faixa de **limpeza de 100 metros**
- ③ **Limpe o telhado** de folhas, ramos, pinhas e carumas

Em caso de incumprimento, a coima varia de 280€ a 10 000€, para pessoa singular, e de 1600€ a 120 000€, para pessoas coletivas.